



**UEPB**

**CENTRO DE HUMANIDADES  
CAMPUS UNIVERSITARIO III “OSMAR DE AQUINO”  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DA LUZ DE SOUZA ALVES**

**A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA INFÂNCIA E SEUS  
DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO**

**GUARABIRA – PB  
2017**

MARIA DA LUZ DE SOUZA ALVES

**A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA INFÂNCIA E SEUS  
DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduação em  
Licenciatura plena em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da  
educação e Formação docente.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Lívia Maria  
Serafim Duarte Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

A474i Alves, Maria da Luz de Souza.

A influência da indústria cultural na infância e seus desdobramentos na educação [manuscrito] : / Maria da Luz de Souza Alves. - 2017

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira , Departamento de Educação - CH."

1. Infância. 2. Indústria Cultural. 3. Educação. 4. Cultura Infantil.

21. ed. CDD 371.12

MARIA DA LUZ DE SOUZA ALVES

**A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA IFÂNCIA E SEUS  
DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduação em  
Licenciatura plena em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da  
educação e Formação docente.

Aprovada em: 30/11/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira  
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcia Gomes dos Santos Silva

Prof.<sup>a</sup> Ms. Marcia Gomes dos Santos Silva  
(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josias Silvano de Barros

Prof. Ms. Josias Silvano de Barros  
(Examinador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, que a todo o momento me deu condições para continuar perseverando e acreditando nos meus sonhos. **DEDICO.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força, coragem e determinação. Sou grata ao Senhor por ter me sustentado durante a longa e árdua jornada acadêmica; pelas vezes que tive dificuldades e consegui superar; pelos momentos difíceis e, ao mesmo tempo, de significativas aprendizagens; momentos de perdas, mas também momentos de conquistas; momentos de dores e de alegrias; momentos marcantes, inesquecíveis que guardarei na minha memória.

Ao meu pai por ter me dado o seu apoio, por toda ajuda recebida nos momentos que mais precisei, pelas vezes que acordou cedo para preparar o meu café da manhã, por sempre ter se dedicado ao máximo para dar o seu melhor, por ter assumido a responsabilidade de me sustentar durante todo o período do curso, a ele sou grata.

À minha irmã Karla Tatiane de Souza Alves Amorim, pelas vezes que me ajudou através das suas conversas.

À minha irmã Cássia de Souza Alves, pela preocupação que demonstrou durante o tempo do curso.

Ao meu irmão Cássio de Souza Alves, por ter me ajudado muitas vezes.

À minha irmã caçula Cassiana Tamyrys de Souza Alves, agradeço pelo carinho.

À Cristiana, por ter sido instrumento de Deus, pelo carinho, pelas vezes que me ajudou nos momentos em que mais precisei.

À Aniele Macedo, por ter sido um anjo usado por Deus para me ajudar, por ter disponibilizado e dedicado a momentos de diálogos comigo.

À Jailma Dionísio, pelas vezes que me ajudou, por junto comigo ter vivido momentos inesquecíveis nessa trajetória acadêmica.

À Isabel Cristina, pelas vezes que conseguiu alegrar o clima denso que vivi na UEPB.

A Felipe Pereira, por sempre ter me incentivado a me dedicar aos estudos, por ter me dado suporte antes do entrar no curso de Pedagogia.

A Willamy Joaquim de Souza, pelo carinho, incentivo. Por ter disponibilizado do seu tempo para me ajudar.

À Elinalva Medeiros, que sempre buscou me ajudar. Por ter se preocupado com minha estabilidade na UEPB, pelas vezes que me ajudou a continuar acreditando mesmo nos momentos difíceis.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, agradeço pela paciência que teve durante nossos encontros, pelas vezes que me ajudou através das orientações, pela preocupação demonstrada em relação ao meu trabalho de encerramento do curso, por ser essa pessoa simpática, atenciosa e extrovertida, cujo brilho é exalado por onde passa. Enfim, sou grata por acreditar que eu podia ir além, quando já não estava acreditando conseguir enxergar em você a expectativa depositada em mim.

As crianças, todas as crianças, transportam o peso da sociedade que os adultos lhes legam, mas fazem-no com a leveza da renovação e o sentido de que tudo é de novo possível.

(Sarmento)



## RESUMO

Com o aparecimento do capitalismo industrial a sociedade se viu frente ao processo de mutações intensas nos cenários econômico, cultural, político e social que por sua vez tem ocasionado significativas transformações na sociedade contemporânea, trazendo implicações na infância e na educação. Uma dessas implicações é o acréscimo da necessidade comunicacional e informacional, intensamente influenciado pelo poder midiático, chegando a favorecer a indústria cultural explicitando os seus produtos midiáticos. Não é de se estranhar que atualmente temos observado a influência da indústria cultural adentrando os muros da escola por meio dos seus produtos mercantilizados. Ante ao exposto, buscamos indagar de que forma a indústria cultural tem influenciado através dos seus mecanismos a infância contemporânea e de que forma isso reflete na educação? Diante desta indagação, temos como objetivo investigar a influência da indústria cultural na infância contemporânea e seus desdobramentos na educação. Para realização desse trabalho utilizamos a pesquisa de cunho qualitativa em educação, bibliográfica, exploratória e como fonte de coleta de dados utilizamos questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas, para compreender a visão infantil e dar voz as crianças, sobre a indústria cultural e sua relação com a educação. Os principais autores deste estudo foram: Ariés (2011), Kuhlmann Jr (2015), Priore (2008) no que se refere a análise do processo histórico da infância. Steinberg e Kincheloi (2001) cujos estudos se voltam para compreensão da cultura infantil e seus efeitos na sociedade. Hokheimer e Adorno (1985), Coelho (1995) no que se refere a análise da indústria cultural. Libâneo (2012), proporciona reflexos acerca das transformações da sociedade contemporânea na educação escolar, contribuindo com a linha de educação Aranha (2006). Espera-se que essa pesquisa contribua no despertamento de uma provável reflexão e partir de tal reflexão a criticidade de educadores e demais que se preocupam com a infância e a educação, levando-os a se posicionarem frente a influência da indústria cultural e seus reflexos.

**Palavras Chave:** Infância. Cultura Infantil. Indústria Cultural. Educação.

## ABSTRACT

The emergence of industrial capitalism has generated intense modifications in the economic, cultural, political and social scenarios, this has caused significant changes in contemporary society that affects education and childhood. One of these implications is the increase in the communication and informational needs, highly influenced by the media, which benefits the capitalist cultural industry. It is not surprising that we have observed the cultural industry influence in the school through industrialized products. In view of the above, we seek to examine the cultural industry influence on children, through the cultural mechanisms and how this affect the education. Faced with this question, we aim to investigate the influence of the cultural industry on the contemporary childhood and its consequences in education. In order to carry out this work, we used qualitative research in education, bibliographical, exploratory and as a source of data collection, we used semi-structured questionnaires with objective and subjective questions, we did this aiming to understand the children's point of view about the cultural industry and its relation to education. The main authors of this study were: Ariés (2011), Kuhlmann Jr (2015), Priore (2008) regarding the analysis of the historical process of childhood. Steinberg and Kincheloi (2001) whose studies focus on understanding the culture of children and its effects on society. Hokheimer and Adorno (1985), Coelho (1995) regarding the analysis of the cultural industry. Libâneo (2012), provides reflections on the transformations of contemporary society in school education, contributing to the education line Aranha (2006). We hope this research contributes to the reflection awakening and stimulates the educator's criticism and the people who care about childhood and education criticism, leading them to building a position about the influence of the cultural industry and its consequences.

Keywords: Childhood. Child Culture. Cultural Industry. Education.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. HISTÓRIA, CULTURA E INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>15</b>
2.1 Culturas Infantis na Contemporaneidade .....	20
<b>3. A INDÚSTRIA CULTURAL INFANTIL E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>25</b>
3.1 A influência da Indústria cultural infantil na Educação .....	27
<b>4. VISÕES INFANTIS SOBRE OS PROCESSOS CULTURAIS MUDIÁTICOS NO CAMPO ESCOLAR.....</b>	<b>34</b>
4.1. Aplicação da Pesquisa.....	35
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento das sociedades industriais, significativas mudanças surgiram na sociedade, tanto no âmbito econômico quanto no político e social e se perduram até os dias atuais. Diante disso, observamos que “com o advento do capitalismo industrial, muitas mudanças ocorreram, não só no modo de produção, mas na sociedade como um todo” (PRADO, 2012, p. 19). Vemos então, que as alterações na economia repercutem até a contemporaneidade, trazendo implicações diretamente na sociedade e conseqüentemente na educação.

Todas essas mudanças advém do processo de globalização que é um fenômeno gerado pela necessidade do capitalismo de conquistar novos mercados, visando o aumento da lucratividade e trazendo implicações no cenário contemporâneo. Uma dessas implicações é a ampliação da necessidade comunicacional e informacional, fortemente influenciado pelo poder midiático, que por sua vez favorece a indústria cultural ressaltando os seus produtos comerciais.

Para Libâneo (2012, p. 61) “globalização, portanto, designa uma gama de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que expressam o espírito da época e a etapa de desenvolvimento do capitalismo em que o mundo se encontra atualmente”. Sendo assim, podemos dizer que vivemos na era da globalização, cujas transformações são constantes devido à necessidade que o capitalismo tem de se desenvolver.

Diante deste contexto, a educação sofre influência, pois muitos dos produtos midiáticos são utilizados muitas vezes como instrumento metodológico no auxílio do processo de aprendizagem, chegando a influenciar o modo de ser da infância contemporânea.

Atualmente temos visto no ambiente escolar a influência da indústria cultural através dos seus produtos mercantilizados, uma vez que a educação se relaciona pela lógica do mercado. Vale ressaltar que “a “indústria cultural” é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura da mercadoria na formação social [...]” (MAAR, 1995, p. 23). Deste modo, se voltarmos nosso olhar mais atento ao ambiente escolar contemporâneo veremos conforme Silva (2016, p. 64) observa “o movimento acerca do tema da indústria cultural e o processo de semiformação do professor em que os saberes culturais fragmentados se refletem numa pedagogia parcializada da educação da criança”. Podemos dizer

que o poder da indústria cultural tem adentrando cada vez mais na educação das crianças e modificado de forma significativa a infância contemporânea através do aprendizado.

Ante ao contexto social, educacional e cultural contemporâneo buscamos indagar, de que forma a indústria cultural tem influenciado através dos seus mecanismos a infância contemporânea e de que forma isso reflete na educação? Sendo assim, apresentamos como objetivo geral para este estudo investigar a influência da indústria cultural na infância contemporânea e seus desdobramentos na educação brasileira. Como objetivos específicos: a) Apresentar a história, cultura e infância contemporânea; b) Discutir a história da infância e as culturas infantis na contemporaneidade; c) Perceber as visões infantis sobre os processos midiáticos na formação escolar.

Nesta perspectiva, justifica-se pela necessidade de proporcionar aos educadores uma visão acerca da realidade do que há por traz de uma pedagogia cultural e quais consequências decorrentes de tal pedagogia. Sendo assim, compreendemos de que forma se dá o trabalho pedagógico na educação da infância contemporânea em busca de superarmos o que está sendo posto pela indústria cultural e as barreiras encontradas no campo da educação.

Este estudo está situado nas discussões teóricas que tratam da construção social e educacional para a infância e suas relações com a indústria cultural. Neste sentido, utilizamos: Ariés (2011), Kuhlmann Jr. (2015), Priore (2008) no que se refere à análise do processo histórico da infância. Steinberg e Kincheloi (2001) cujos estudos se voltam para compreensão da cultura infantil e seus efeitos na sociedade. Recorremos também aos atores Hokheimer e Adorno (1985), no que se refere à análise da indústria cultural e o autor Coelho (1995) cujas contribuições se dá em apresentar os efeitos da indústria cultural. No que tange a educação Libâneo (2012) proporciona reflexos acerca das transformações da sociedade contemporânea na educação escolar, contribuindo com a linha de educação Aranha (2006).

Para realização desse trabalho utilizamos a pesquisa de cunho qualitativa em educação, que segundo Oliveira (2007, p. 59) “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou

questões [...]” É uma pesquisa que impõe ao pesquisador a explicação do fato ocorrido através dos dados levantados.

No que concerne este trabalho, configurou-se como bibliográfica, pois recorreremos à obras que tratam do tema em estudo. Ao que se refere a pesquisa bibliográfica Gil (2002, p. 44) diz, que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Este trabalho é embasado nas leituras condizentes com a história da infância, cultura infantil, indústria cultural e educação.

Também utilizamos a pesquisa de cunho exploratória. Sendo assim “esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada” (OLIVEIRA, 2007, p. 65). O objetivo é explicar o tema discutido através de leitura e investigação.

Como fonte de coleta de dados utilizamos questionários semiestruturado, com questões abertas e fechadas, para compreender a visão infantil e dar voz às crianças, sobre a indústria cultural e sua relação com a educação.

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas escolas, sendo uma pública e outra privada, em duas turmas do 5º Ano do Fundamental I. Aplicamos a pesquisa com dezenove alunos, da escola pública Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, localizada na rua Henrique Pacífico, no bairro Primavera, cidade de Guarabira - PB e na escola privada Educandário Nossa Senhora de Lourdes, localizada na rua Padre Inácio de Almeida, bairro Centro, na cidade de Guarabira - PB, realizamos a entrevista com vinte e dois alunos do 5º ano.

As etapas da pesquisa deram-se em primeiro momento, no estudo e levantamento de fontes bibliográficas sobre infância contemporânea, história da infância, indústria cultural e consumismo infantil. Em segundo momento, delimitamos o campo e sujeitos da pesquisa e elaboramos o questionário semiestruturado e por fim, aplicação do questionário e análise dos dados.

Tendo em vista tal proposta direcionamos este estudo em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos as perspectivas introdutórias deste estudo, no segundo capítulo, intitulado: “**História, cultura e infância contemporânea**” em que discorreremos a respeito do processo histórico da infância, a forma do olhar direcionado a esta fase e as conseqüentes mudanças apresentadas no decorrer da história; abordamos de que forma as crianças têm sido modificadas através da cultura infantil. No terceiro Capítulo, fizemos uma discussão sobre: “**A indústria**

***cultural infantil e seus reflexos na educação brasileira***” explicitamos uma breve análise da conceituação de indústria cultural e seus efeitos na educação. Por fim, ***“visões infantis sobre os processos culturais midiáticos no campo escolar”*** mencionamos os relatos das crianças da escola pública e privada, discutiremos de que forma a indústria cultural tem influenciado através de seus produtos mercantilizados as crianças.

## 2. HISTÓRIA, CULTURA E INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Sabemos que o olhar direcionado à infância tem se diferenciado no decorrer da história, vindo posteriormente a sofrer algumas modificações. Dessa forma, se faz necessário pensarmos a infância como elemento essencial no processo histórico. Vale salientar conforme Andrade (2010, p. 55) explica que “o termo infância apresenta um caráter genérico, cujo significado resulta das transformações sociais, o que demonstra que a vivência da infância modifica-se conforme os paradigmas do contexto histórico”. Ante ao explicitado, o termo infância é abrangente e se modifica de acordo com as alterações ocorridas na sociedade. A forma de viver a infância sofre alterações de acordo com as circunstâncias de um dado momento.

Em seguida, percebemos que há uma diferenciação no que se refere à infância e criança, uma vez que “a infância é uma condição do ser da criança” (KUHLMANN JR. apud ANDRADE, 2010, p. 55). Dessa forma a infância é a fase da vida da criança.

É preciso recorrermos ao passado, para só então compreendermos o presente e conseqüentemente buscarmos soluções para um futuro bem próximo. Logo, ao fazermos uma breve análise do processo histórico da infância teremos uma maior percepção acerca de alguns elementos correspondentes à mesma. Comungamos com Kuhlmann Jr. (2015, p.13) quando diz “[...], que o estudo do passado pode, sim, suscitar reflexões que sirvam para aqueles que trabalham com a infância e sua educação nos dias de hoje [...]”. Sendo assim, se faz necessário observarmos o passado, cujas contribuições resultam em significativas reflexões.

Vale ressaltar que “o interesse histórico pela infância é relativamente recente, aparecendo muito tardiamente”. (SARMENTO, 2007, p. 26). Assim sendo, acreditamos que, para termos uma melhor compreensão acerca do que discutiremos em relação à influência da indústria cultural na infância contemporânea, precisaremos fazer um breve passeio à história da infância.

É preciso que haja a preocupação de conhecer. Deste modo, se faz necessário conhecermos alguns elementos condizentes com a forma de ser das crianças. Priore (2008, p. 17), diz: “[...] parece-nos evidente que querer conhecer mais sobre a trajetória histórica dos comportamentos, das formas de ser e de pensar das nossas crianças, é também uma forma de amá-las todas, indistintamente



melhor”. Em concordância com a autora, discorreremos sobre alguns elementos relacionados à infância.

Se tomarmos como ponto de partida os estudos da realidade europeia, veremos conforme nos mostra o historiador francês Ariés (2011, p. 10) “Até o século XVIII, a adolescência foi confundida com a infância”. É possível então, observarmos que de acordo com os relatos do autor, durante muito tempo não havia a distinção da infância e adolescência na sociedade citada pelo mesmo, o que nos leva acreditarmos que não existia uma preocupação significativa para com a fase da infância nesse período, uma vez que não procuravam atender as necessidades da mesma. Não era concedida à infância a credibilidade que ao longo do tempo passou a ser atribuída, pois não havia a preocupação de diferenciar a fase da infância e da adolescência.

Na obra “História social da criança e da família” percebemos o desconhecimento da infância, pelo menos através da iconografia, como nos mostra o medievalista Ariés (2011, p. 17) “Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância [...]. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. De acordo com tal citação, podemos considerar que nessa época não havia interesse na imagem da infância. Isso não quer dizer que a criança fosse ausente na Idade Média, como podemos ver no texto analisado, todavia, a infância nesse período não era reconhecível. Diferentemente, no século XVII passamos a observar um pequeno destaque em relação à representação das crianças através dos retratos. Em resumo:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 2011, p.28)

Vemos então, o percurso da infância nos séculos citados acima e conseqüentemente algumas mudanças que acarretaram algumas evoluções. Mudanças essas que se perduram até os dias atuais.

Ante ao explicitado nos relatos do autor citado anteriormente, percebemos que durante muito tempo a criança não tinha a visibilidade que tem hoje. Ariés diz que: “na sociedade medieval, [...] o sentimento da infância não existia — o que não

quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou desprezadas” (ARIÉS, 2011, p. 99). Ao analisarmos a citação explicitada, entendemos que não havia o sentimento que ao longo do tempo foi despertado pela infância, pois não se tinha uma credibilidade voltada para criança uma vez que, não existia a consciência de sua particularidade infantil. Em contrapartida, Kuhlmann Jr. (2015, p. 22) diz que “o sentimento de infância não seria inexistente em tempos antigos ou na Idade Média [...]”.

Não é preciso dizer que nem sempre a criança era vista na sua particularidade, o que muitas vezes, a impedia de ser tratada com fins que merecia. Como nos mostra Kramer apud Andrade (2010, p.51)

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que a distingue do adulto e faz com que ela seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento (KRAMER APUD ANDRADE, 2003, p. 17)

Infelizmente na sociedade medieval citada pelo historiador Ariés tal sentimento era ausente, pelo menos ao que se refere ao reconhecimento da particularidade infantil. Reconhecer a particularidade infantil é saber diferenciar a criança do adulto, considerando-a como um ser dotado de potencial, inteligente e único.

Ao analisar a obra de Kuhlmann Jr. (2015, p. 18) explanamos que: “Ariés identifica a ausência de um sentimento da infância até o fim do século XVII, quando teria se iniciado uma mudança considerável”. Ante ao exposto pelo autor, Ariés (2011, p.100) ainda elucida que: “um novo sentimento da infância havia surgido [...], um sentimento que poderíamos chamar de “paparicação”. Tal sentimento é considerado pelo autor como o primeiro sentimento da infância.

Neste sentido, notamos que aos poucos vai se percebendo a criança, mas isso não quer dizer que lhe era atribuído o significado e/ou reconhecimento que se devia. É preciso ir além do sentimento que corresponde a simplesmente afeição pelas crianças. Estas precisam ser reconhecidas na sua particularidade.

Dentre várias concepções atribuídas à infância, também podemos colocar a questão voltada para o psicológico e a moral da criança. “Tentava-se penetrar na mentalidade das crianças para melhor adaptar a seu nível os métodos de educação” (ARIÉS, 2011, p. 104). Podemos então perceber que a preocupação era adequar o

raciocínio da criança aquilo que lhe parecia propício. Procuravam então, educá-las e discipliná-las da forma que julgavam ser a correta. As crianças precisavam ser treinadas e disciplinadas para serem adultas. É interessante notarmos que muitas vezes a educação é tida como mecanismo para obtenção de determinados fins.

No que concerne à educação Rousseau (2004, p. 8) diz que “moldam-se as plantas pela cultura, e os homens pela educação”. Diante do explicitado percebemos que é possível que os homens sejam moldados pela educação. As crianças por sua vez, não ficam de fora, estas com maior probabilidade chegam a serem moldadas ante as transformações presentes na sociedade.

No decorrer da história a forma de olhar a infância vai sofrendo algumas alterações. Aos poucos vai surgindo o reconhecimento que deveria estar voltado para com essa fase. Como vimos anteriormente, a visão que era voltada para a criança durante muito tempo na França não tinha grande significado, pois não havia um “reconhecimento” por parte daqueles que direcionavam o seu olhar. Isso impedia muitos de ver a criança como sujeito que além de estar inserido na sociedade, também precisava ser reconhecido como sujeito histórico e de direitos.

De acordo com Kuhlmann Jr, (2015, p. 30):

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, [...]. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos (KUHLMANN JR, 2015, p. 30)

De acordo com tal pensamento é necessário que a criança seja reconhecida como sujeito histórico, uma vez que este ser é parte integrante e indispensável na história. Portanto, é preciso que sejam atribuídas às crianças os seus devidos direitos. Não podemos negar a necessidade do reconhecimento inevitável da criança ao considerarmos sua importância e/ou contribuição para o processo histórico.

Sendo assim, “a infância não pode ser pensada apenas como uma peça do cenário educacional, político, econômico, mas, um elemento essencial da história da produção e reprodução da vida social”. (BULATY; PIETROBON, 2010, p. 1). Assim, a história da infância traz em si uma proporção significativa cujo olhar deve ser direcionado de forma diferenciada de outrora. A infância precisa ser reconhecida na sua total essência.

Vale destacar que as concepções a respeito da infância no Brasil não diferem muito dos relatos da Europa ocidental, sobretudo na França apresentado por Philippe Ariés. Percebemos que até mesmo no país em que vivemos nem sempre a criança teve seu espaço garantido e/ou respeitado.

No início do século XVI, algumas crianças quando embarcavam juntamente com imigrantes rumo ao Brasil, não eram respeitadas. Como nos mostra Ramos (2008, p.48) “Em meio ao mundo adulto, o universo infantil não tinha espaço: as crianças eram obrigadas a se adaptar ou perecer”. Infelizmente o olhar direcionado para a criança não tinha grande significado. Nesse momento as crianças viviam situações difíceis, muitas eram maltratadas e tratadas de forma violenta.

A autora Priore (2008, p. 84) destaca que “[...] na mentalidade coletiva, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transição e por que não dizer, uma esperança”. A forma da visão voltada para criança não era tão significativa. Ainda segundo, Priore (2008, p. 100) “a formação de uma criança acompanhava-se também de certa preocupação pedagógica que tinha por objetivo transformá-la em um indivíduo responsável”. A preocupação pedagógica correspondia no preparo da criança para assumir responsabilidades que provavelmente não condizia com sua fase. Não vemos nesse momento uma preocupação com a particularidade da criança que visasse à fase a infância como primordial para um bom desenvolvimento.

A criança precisa viver cada fase no seu devido tempo, “é preciso respeitar o tempo da criança, sua maneira absolutamente original de ser e estar no mundo, de vivê-lo, de descobri-lo, de conhecê-lo, tudo simultaneamente” (DALLABONA, 2004, p.6). Deve-se haver certa preocupação em respeitar o tempo que a criança deve viver cada fase de sua vida.

Em contrapartida, começa a ser direcionado um olhar diferenciado para a criança, olhar que chega a despertar em alguns a preocupação da elaboração de leis. Muitos passam a acreditar que a criança precisa ter seus direitos e deveres legitimados, de forma que a criança passasse a ser vista de outra forma. Pensando nisso, é voltado para a criança um olhar sensível às suas necessidades, um olhar que durante muito tempo não havia sido despertado. Surge então, a preocupação para com a criança, preocupação essa que leva muitos a se mobilizarem em busca de algo que além de reconhecer a criança na sua totalidade, também reconhecesse nesta, sujeito de direito. Pensando nisso começam a elaborar documentos

legalizados, expressando através destes “um dever” voltado para a criança, se assim posso dizer.

Aquilo que por muito tempo não fora atribuído à criança por não haver um maior reconhecimento, agora buscam recompensar garantindo através das leis os direitos às crianças. Dentre tantos documentos podemos destacar a Constituição e o ECA. Se formos fazer uma análise veremos que, houve um planejamento dos documentos que tratam sobre os direitos da criança e do adolescente. Diante disso, a autora Priore (2008, p. 366) ressalta que “sem dúvida, a constituição e o ECA exigem um Estado presente no dia-a-dia zelando pelo futuro das crianças e adolescentes”.

O Estatuto da criança e do adolescente – ECA é criado como medidas de proteção para crianças e adolescentes. Um documento exclusivamente voltado para estes, onde a criança e o adolescente deverão estar protegidos quando estiverem em risco o seu direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à integridade física e moral, entre outros.

Vemos que, aos poucos, a criança passa a ter visibilidade que outrora não tinha, além de ter seus direitos assegurados. Agora as crianças passam a dispor de documentos que legitimam proteção. É preciso que a criança seja reconhecida como sujeito de direito, sujeito que além de estar inserido na sociedade também tem contribuído de forma significativa no processo histórico nas mais diversas sociedades. A criança deve ser reconhecida na sua total essência.

## **2.1 Culturas Infantis na Contemporaneidade**

Com o advento da sociedade contemporânea, a infância passa a ter visibilidade que outrora não tinha. Percebemos que o olhar voltado para a infância durante determinado tempo não havia grande significado. Posteriormente, há uma inversão do olhar direcionado à criança. Se antes, precisamente na Idade Média, não havia a necessidade de reconhecer a particularidade infantil, diferentemente hoje, a criança se torna alvo de interesse por parte, principalmente dos donos de indústrias, executivos de publicidade e todos aqueles que veem na criança alvo de seu investimento lucrativo.

[...] o regime de visibilidade a que foi (e continua sendo) submetida à infância nos tempos modernos esteve (e está) associado à intensificação da produção discursiva sobre este novo objeto, fazendo com que os fenômenos relacionados com a população infantil

passassem a ser descritos, ordenados, medidos, categorizados, tornando as crianças e a infância alvos de determinadas instituições e foco de tecnologias de poder (BUJES, 2005, p. 188)

Os tempos mudam e conseqüentemente o olhar que é direcionado a infância também. É interessante observarmos que a infância vem sendo corrompida. Conforme Farias et, al. (2011), explica que Rousseau, “em suas obras, *O contrato social e Emílio ou Da educação*, apresentou um novo conceito de infância – a criança boa por natureza, corrompida posteriormente pela sociedade [...]”

A todo tempo a criança tem sido bombardeada por aquilo que é imposto pela sociedade. Por isso, se estivermos com o nosso olhar atento veremos que a infância tem apresentado mudança irreversível, uma vez que “a infância é uma criação da sociedade sujeita a mudar sempre que surgem transformações sociais mais ampla” (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p.12). A infância como construção social está vulnerável ao que acontece na sociedade.

Não é necessário muito esforço para dizer que as mudanças estruturais da sociedade resultam das ações históricas. Basta fazermos uma análise no processo histórico e chegaremos a tal veracidade. Veremos que mudanças que ocorreram em época e lugar diferentes do nosso repercute até os dias de hoje. Diante disso é possível observarmos, como nos mostra Steinberg e Kincheloe, (2001, p. 13) que “a mudança na realidade econômica, associada ao mundo adulto, transformou drasticamente a infância”. Sendo assim, é perceptível vemos crianças sendo constantemente afetadas pela sociedade capitalista.

Diante das transformações apresentadas pela era da globalização observamos a infância sendo moldada por meio da cultura infantil. Dessa forma, “não há dúvida de que a infância está mudando, muitas vezes como resultado de seu contato com a cultura infantil e outras manifestações mais ocultas da cultura média”. (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p. 32). Ante ao explicitado, observamos significativas mudanças no cenário infantil provocadas pela cultura infantil, uma vez que esta traz em si prazeres que encantam as crianças. Podemos considerar que, verdadeiramente a cultura infantil tem provocado mudanças na infância. Infelizmente, temos observado que gradativamente muitas crianças chegam a desconsiderar a relevância do brincar.

Não podemos desconsiderar a importância do brincar na infância, pois o brincar deve estar presente na vida da criança, sendo este intrínseco a infância.

Sendo assim, é preciso “preservar e nutrir a capacidade das crianças de brincar é fundamental para todos os aspectos de seu desenvolvimento mental, social e emocional. Brincar é um componente fundamental de uma infância sadia [...]” (LINN, 2006, p. 89).

Não obstante, vemos ao nosso redor que muitas crianças não estão aproveitando sua infância pelo simples fato de estarem inseridas numa sociedade consumista, cujo objetivo é fazer das crianças consumidoras. Muitas dessas têm mergulhado de forma profunda na cultura infantil. Geralmente observamos crianças se deleitando na TV, passando horas e mais horas no YouTube, gastando seu tempo assistindo propagandas, desenhos e filmes, proporcionados principalmente pela mídia. Em análise, Gohn (2008, p. 92) enfatiza:

Destaca-se ainda, neste final de século, a ampliação do poder da mídia na sociedade. A mídia passou a ser, também, um mecanismo de controle social, uma espécie de quarto poder. Além do poder, ela exerce fascínio na sociedade comunicacional informatizada, cria e afirma padrões estéticos, atua sobre a subjetividade das pessoas agenciando seus comportamentos. Dessa forma, o sistema capitalista atual produz não apenas mercadorias, mas também subjetividade. E a mídia é o veículo por excelência de divulgação dessa nova subjetividade via um estilo de propaganda que cria desejos, modela o imaginário das pessoas, desperta anseios, etc. (GOHN, 2008, p. 92)

Todos esses produtos são meios pelos quais a indústria cultural infantil utiliza como isca para fisgar as crianças. Dessa forma buscam “[...] sujeitar toda humanidade através de um instrumento: a indústria cultural”. (Coelho, 1998, p. 72) A criança por sua vez, não está livre de se sujeitar mesmo que de forma inconsciente ao sistema capitalista. A indústria cultural tem simplesmente a preocupação de permanecer atraindo através de seus produtos midiáticos as crianças, visando apenas à lucratividade.

Acreditamos que se faz necessário entendermos de que forma a cultura infantil tem atuado na infância contemporânea e de que forma tal atuação tem refletido na educação. Se formos analisar a infância contemporânea veremos que "o acesso das crianças contemporâneas à cultura infantil comercial e à cultura popular não apenas as motivou a se tornarem consumidoras hedonistas, mas também minou-lhes a inocência [...]" (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p. 33). As crianças estão ficando vulneráveis a tudo aquilo que está sendo imposto pela sociedade do consumo. Sociedade essa que visa apenas à lucratividade, desconsiderando os meios utilizados para adquiri-la.

Antes as crianças não tinham acesso à informações exacerbadas que as crianças contemporâneas passaram a ter. Na medida em que as crianças têm livre acesso à cultura infantil, mais possibilidade há de se tornarem consumidoras. As crianças estão cercadas de atrativos que por sua vez contribuem para o aumento do desejo de consumir aquilo que está sendo imposto pela cultura.

Dallabona (2004, p. 5) ressalta “que no mundo capitalista em que vivemos o lúdico está sendo extraído do universo infantil. As crianças estão brincando cada vez menos [...]”. De acordo com o explicitado vemos que muitas crianças estão perdendo o hábito de brincar, substituindo esse tempo tão relevante para o seu desenvolvimento por tempo gasto em frete da TV, assistindo aquilo que é colocado como importante para as crianças.

Para Wajskop apud (Dallabona, 2004, p. 4) o “brincar é a fase mais importante da infância – do seu desenvolvimento humano neste período”. Percebemos que as crianças não estão sabendo aproveitar esse momento que passa tão rápido. Muitas ainda se encontram focadas apenas nos atrativos da mídia.

Basta olharmos ao nosso redor e observarmos crianças tendo suas identidades modificadas através de “[...]novos produtos — brinquedos, filmes, TV, videogames, moda, literatura — esforçam-se em restabelecer novas identidades através do ato de consumo” (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p. 26-27). É inevitável não mencionarmos a intensão que resulta no aumento de produtos que consequentemente gera o consumo e dessa forma a expansão do capitalismo. Até as crianças não se livraram de serem a todo tempo bombardeadas por anúncios e produto midiáticos.

Vale evidenciar, que “não é a toa que o comércio e a indústria de produtos infantis vêm aumentando progressivamente sua participação na economia [...]” (PRIORE, 2008, p. 7). A criança passa a ser o alvo das indústrias de produtos. Por esse motivo, muitos investem nas propagandas que por sua vez visam persuadir as crianças, levando-as a se tornarem consumistas. Constantemente notamos que as crianças têm se modificado por meio da cultura infantil. Segundo Coelho (1998, p. 11)

[...] a cultura — feita em série, industrialmente, para o grande número — passa a ser vista não como instrumento de crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa (COELHO, 1988, p. 11).



Com o passar do tempo podemos ver que houve uma inversão no que se refere à cultura. Essa não mais vista na sua essência, mas modificada segundo os padrões capitalistas. Sobre cultura infantil, é preciso saber que "forças tais, como a urbanização e a industrialização, tem exercido influências significativas na natureza da infância – da mesma forma que o desenvolvimento da mídia [...]" (KINCHELOE, p. 394). Tal fenômeno é decorrente do capitalismo industrial. Percebemos que, mudanças ocorridas na sociedade têm refletido de forma significativa na infância. Vemos a partir do século XVIII, com a revolução industrial significativas mudanças, chegando a apresentar aumento acelerado do consumo.

### **3. A INDÚSTRIA CULTURAL INFANTIL E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Sabemos que a indústria cultural utilizando dos seus produtos mercantizados tem buscado cada vez mais investir na vida das crianças. Sendo assim, se faz necessário nos aprofundarmos no conhecimento sobre a indústria cultural e seus efeitos frente à educação brasileira. Horkheimer e Adorno (1985), trazem elementos essenciais que nos possibilitam compreender a sociedade industrial, procurando dessa forma, desvendar o desconhecido, uma vez que, o esclarecimento reforça nossa autoconsciência de forma a nos impulsionar frente aos desafios que possivelmente encontramos.

É preciso que sejamos esclarecidos em relação à sociedade em que vivemos, pois “é da imaturidade dos dominados que se nutre a hipermaturidade da sociedade” (HORKHEIMER; ADORNO, 1985, p. 47). É explicitado a necessidade da maturidade que os dominados precisam ter, pois por não termos esclarecimento da nossa condição e/ou da realidade que nos cerca, muitas vezes terminamos submetendo-nos ao domínio da indústria cultural. Não diferentemente, as crianças também são afetadas pelo poder da indústria cultural, já que estas são tidas como alvo principal.

Deste modo, “caberia conferir um sentido à história reelaborando a relação do passado ao presente, justamente para apreender o presente como sendo histórico, acessível a uma práxis transformadora” (MAAR, 1995, p. 24). Dessa forma, a análise juntamente com a reflexão possibilita-nos melhor compreensão e conseqüentemente uma intervenção.

Para reforçar, Freire (2005, p. 42) diz que “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos”. O autor coloca a necessidade que ultrapassa o simples conhecimento, não sendo suficiente a conscientização crítica da opressão, mas buscando a partir dessa conscientização o posicionamento que vise a transformação da realidade que muitos se encontram.

Se analisarmos o início da indústria cultural veremos conforme Coelho, (1988, p. 42) menciona que “[...] a indústria cultural tem seu berço propriamente dito apenas a partir do século XIX, de capitalismo dito liberal, e, segundo, que a indústria cultural atinge seu grande momento com o capitalismo de organização [...]”. Sabemos que ao longo do tempo o capitalismo vem mudando. À medida que as

formas de interação social, econômica e política foram apresentando alterações o capitalismo por sua vez, também se altera. Dessa forma, a indústria cultural chega ao auge com o capitalismo de organização.

É interessante observarmos, o poder que o aparelho econômico exerce, sendo este o determinante mecanismo na vida dos homens. Segundo Horkheimer e Adorno (1985, p. 40) “as inúmeras agências da produção em massa e da cultura por ela criada servem para inculcar no indivíduo os comportamentos normalizados como os únicos naturais, decentes, racionais”. Por conseguinte, podemos ver que tudo gira em torno do capitalismo, este se apresenta como um importante influenciador no comportamento do ser humano. Como resultado as crianças também são propositalmente influenciadas pelas agências da produção em massa, procedendo na consequência lógica da sociedade do consumo. Comungando, Silva (2016, p. 65) diz algo semelhante ao afirmar que:

A indústria cultural integra e administra os níveis do comportamento social como parte integrante das necessidades simbólicas dos indivíduos no contexto mais amplo do desenvolvimento da sociedade industrial. Ao mesmo tempo, é ferramenta e produto do sistema capitalista, sendo a própria voz do sistema; caracterizada por sua dimensão acultural, técnica, consumo de massas e mercadoria (SILVA, 2016, p. 65)

A indústria cultural é responsável em administrar o comportamento dos indivíduos. Sendo esta, produto do sistema capitalista. É explicitado o poder da indústria cultural ao introduzir através de seus produtos mercantilizados comportamentos intencionados no ser humano. Infelizmente a criança não está isenta de tal influência, pois também está inserida na sociedade capitalista e consequentemente seus comportamentos são moldados segundo os padrões estabelecidos pela indústria cultural.

Percebemos então, que há uma preocupação em ajustes de comportamentos, visado pela indústria cultural. Esta busca inculcar nas nossas mentes e principalmente na mente das crianças que precisamos adquirir os seus produtos, fazendo assim uma moldagem no indivíduo.

Gradativamente observamos a sociedade sendo totalmente convertida ao consumo. Esta busca atender as demandas da produção capitalista. Deste modo, caberia conferir a abordagem de alguns autores sobre indústria cultural, visando

então, o esclarecido sobre a forma atuante da indústria cultural infantil. Partiremos da abordagem explicitada por Maar (1995, p. 23) quando diz que “a “indústria cultural” é um conceito político e ético materialmente embasado no processo produtivo”. Sendo a própria cultura convertida segundo os padrões da indústria. Vemos então, a indústria cultural apoiada no sistema capitalista.

Outra abordagem diz que “a indústria cultural é fruto da sociedade industrializada, de tipo capitalista [...]” (COELHO, 1988, p. 29). Dessa forma, a sociedade uma vez que se converteu em sociedade industrializada gerou de forma consciente ou inconscientemente a indústria cultural. Sendo assim, o seu desenvolvimento gradativo está intrínseco ao capital. Observamos o valor que é dado ao capitalismo exacerbado, este tido como o principal objetivo da transformação ocorrente do processo de industrialização.

Diante das abordagens explicitadas é possível vermos a forma atuante da indústria cultural. Segundo Adorno (2002, p.10) diz que “o mundo inteiro é forçado a passar pelo crivo da indústria cultural”. Somos submetidos segundo as demandas da indústria cultural, uma vez que ninguém, nem mesmo as crianças se ver livres de tal manipulação. Nitidamente vemos o poder atuante da indústria cultural.

### **3.1 A influência da Indústria cultural infantil na Educação**

As modificações na economia repercutem até a contemporaneidade, trazendo implicações diretamente na sociedade e conseqüentemente na educação. Sendo assim, “a educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política”. (ARANHA, 2006, p. 24). Diante do exposto fica obvio que, as mutações ocorridas na sociedade capitalista conseqüentemente podem ocasionar mudanças no cenário educacional. Uma vez que prevalece a lógica do mercado, podemos considerar que a educação sofre efeitos da indústria cultural.

Percebemos, que as modificações na economia repercutem até a contemporaneidade, trazendo implicações diretamente na sociedade e conseqüentemente na educação.

Segundo Steinberg e Kincheloe (2001, p. 26) “como o ensino e o currículo escolar nunca são simplesmente neutros, os mensageiros/ transmissores de dados da cultura infantil corporativa, desinteressados, se escudam numa agenda”. Dessa

forma, percebemos que, se não há neutralidade total no currículo escolar possivelmente há influência no que se refere a educação. A educação é tida muitas vezes como mecanismo utilizado pela indústria que visa simplesmente fins lucrativos. Dessa forma vemos a educação escolar tem sido afetada pelas transformações da sociedade contemporânea. Segundo Libâneo (2012, p. 61):

Como instituição socioeducativa, a escola vem sendo questionada sobre seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Tais transformações decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, das modificações nele operadas e das mudanças no sistema financeiro, na organização do trabalho e nos hábitos de consumo. Esse conjunto de transformações está sendo chamado, em geral, de globalização. (LIBÂNEO, 2012, p. 61)

Sabemos que a escola inevitavelmente tem sido bombardeada pelas mais diversas transformações ocorrentes na sociedade. De acordo com o mencionado pelo autor acima, todas essas transformações estão associadas ao processo conhecido por globalização. Tal processo é tido como resultado da forma que o capitalismo encontrou para se organizar e, portanto, ampliar-se.

Para adentrarmos nos fatores correspondentes, as mudanças citadas anteriormente discorreremos sobre o percurso do processo histórico do capitalismo. Sabemos que devido às crises ocorridas nos meios de produção se fez necessário uma reestruturação do capital, que por sua vez afetou não somente o mundo do trabalho como também o ambiente educacional.

Se formos analisar o processo histórico do capitalismo observaremos a presença de crises que contribuíram significativamente para as notáveis mudanças nos mais diversos cenários. Conforme nos mostra Antunes (2009, p. 37-38)

Nas últimas décadas, sobretudo no início dos anos 70, o capitalismo viu-se frente a um quadro crítico acentuado. O entendimento dos elementos constitutivos essenciais dessa crise é de grande complexidade, uma vez que nesse mesmo período ocorreram mutações intensas, *econômicas, sociais, políticas, ideológicas*, [...]. Essa crise estrutural fez com que, entre tantas outras consequências, fosse implementado um amplo processo de reestruturação do capital, [...]. (ANTUNES, 2009, p. 37-38)

De acordo com a citação acima, as mudanças ocorridas no final do século XX resultou no processo de reestruturação do capital, repercutindo no nosso atual cenário socioeconômico. Sendo nessa mesma década, que as ideias neoliberais se

tornaram mais intensas. No entanto, houve apenas a preocupação voltada para a reestruturação do capitalismo de forma superficial, contudo, não chegou a resolver o real problema. Dessa forma, buscava-se a reorganização do ciclo reprodutivo, cujo objetivo visava a preservação dos fundamentos essenciais do capitalismo.

Segundo Libâneo (2012, p. 84) “o capitalismo lançou-se no final do século XX, em um acelerado processo de reestruturação e integração econômica, o qual compreende o progresso técnico-científico [...]”. Segundo o mesmo autor esse processo vem sendo chamado de globalização, ou seja, o capitalismo tem buscado artifícios de superação frente a crise. Vemos então todo esforço, tendo em vista o erguimento do capitalismo.

Por sua vez “o capitalismo, para manter sua hegemonia, reorganiza suas formas de produção e consumo e elimina fronteiras comerciais para integrar mundialmente a economia” (LIBÂNEO, 2012, p. 63). Diante disso, percebemos que não há mais barreiras para o capitalismo, uma vez que todo rompimento é quebrado. É possível percebermos que a globalização é um meio pelo qual o capitalismo devido a crise busca se sobressair e permanecer no auge. Por sua vez, a globalização tem um papel eficaz no que diz respeito a possibilitar o capitalismo de conquistar novos mercados sem que haja impedimento.

As modificações na economia repercutem até a contemporaneidade, trazendo implicações diretamente na sociedade e conseqüentemente na educação. Gohn (2008, p. 91) chama nossa atenção ao fato de que “é grande o número de analistas que têm destacado que o mundo mudou bastante nos anos 90 e com ele a realidade nacional brasileira: a globalização da economia avançou, as políticas neoliberais ganharam centralidade[...]”. Diante dessa constatação, percebemos que as alterações na economia têm acarretado significativas mudanças no cenário mundial, inclusive no Brasil.

É preciso que estejamos situados enquanto o período em que a educação passa a ter profundas transformações. No Brasil vemos que a educação contemporânea tem sido conseqüentemente afetada, uma vez que “o século XX, [...], foi marcado por transformações cruciais em todos os pontos de vista – social, político, econômico, cultural –, além de nos ter introduzido na sociedade da informação, com os conseqüentes desafios para o educador” (ARANHA, 2006, p. 293). É interessante observarmos que todas as mudanças ocorrentes no século passado têm repercutido até os dias atuais, inclusive na educação.

Diante disso, “nada a estranhar, portanto, que cada vez mais a escola siga o modelo do mercado” (GALLO, 2005, p. 217). Infelizmente, a escola tende a se adequar as novas demandas do capitalismo, muitas vezes chegando a descentralizar o seu real papel enquanto instituição. Passamos então, a notarmos uma educação sendo direcionada segundo a ótica do capitalismo, ou seja, a educação como adaptação a lógica do mercado. De acordo com Libâneo (2012, p. 108):

A reorganização do capitalismo mundial para a globalização da economia assim como o discurso do neoliberalismo de mercado e das mudanças técnico-científicas trouxeram novas exigências, agendas, ações e discurso ao setor educacional, sobretudo a partir da década de 1980. (LIBÂNEO, 2012, p. 108-109)

De acordo com a citação acima desde o século XX, que a educação vem recebendo imposição de um sistema que busca somente adequá-la segundo seus padrões, cujos fins são simplesmente lucrativos.

A autora Aranha, (2006, p. 317) traz um alerta quando diz que “convém estarmos atentos no atual momento de globalização da economia e de mergulho na sociedade de capitalista, fortalecida pelo ideário do neoliberalismo [...]”. Dito isto, a autora chama nossa atenção de forma a estarmos atentos para aquilo que vem acontecendo na sociedade. Visivelmente o capitalismo tem buscado se fortalecer.

De acordo com Libâneo (2012, p. 109) “o mercado deve ser o principal fundador da nova ordem econômica e política mundial”. Se o mercado é o responsável pela nova ordem econômica, quer dizer que este irá direcionar a educação. Como resultado temos visto, a educação sendo influenciada segundo as demandas da indústria cultural, pois o mercado passa a ser o direcionador. Sendo assim, Maar (1995, p. 11) diz que “a educação não é necessariamente um fator de emancipação”. O autor da citação nos seus escritos fala a respeito da necessidade da educação ser emancipada<sup>1</sup>, uma vez que vivemos nunca época cuja preocupação visa atender as exigências do capitalismo.

---

<sup>1</sup> Utilizamos a compreensão sobre o termo “educação emancipada” conforme Maar (1995), discorre sobre a necessidade de todos terem como base a emancipação e se tornarem sujeitos refletidos da história, vindo posteriormente a resistir a barbárie. “Esta, porém, seria uma tarefa que diz respeito a característica do objeto, da formação social em seu movimento, que são travadas pelo seu encantamento, pelo seu feitiço. Por isso a educação, necessária para produzir a situação vigente, parece impotente para transformá-la” (MAAR, 1995, p. 12).

É preciso muito mais do que uma formação que nos leve a autoconsciência, mas a partir dessa conscientização nos capacite a sermos agentes de transformação frente a sociedade capitalista e seus maléficos objetivos. Daí a necessidade de uma educação emancipada, uma educação autônoma e que contribua na formação de sujeitos críticos.

Acreditamos que seja preciso que haja o entendimento acerca do que seja semiformação, uma vez que se faz necessário uma reflexão crítica sobre tal modelo. Ao que concerne a semiformação, Silva (2016, p. 66), explicita:

A educação escolar, como espaço de disseminação dos saberes culturais se junta aos da Indústria Cultural provocando a composição de uma espécie de paralisia da consciência humana, num processo em que a semiformação da criança e do professor circulam a produção e reprodução dos saberes culturais” (SILVA, 2016, p. 66)

A educação escolar tem se condicionado aos saberes fragmentados e mercantilizados que impossibilita a uma reflexão frente ao processo de moldagem disseminado pela indústria cultural, sendo esta a própria voz do sistema capitalista. Diante disso, não é possível que o profissional da educação se condicione ou permita que sua formação seja condicionada, uma vez que este não busca através da crítica contribuir para a resistência frente aos saberes da indústria cultural.

Diante de tal cenário é preciso que a escola resista a barbárie, ou seja, a escola deve, por sua vez, oferecer uma educação que possibilite ao ser humano, principalmente a criança condição de superação ante as demandas desumanas do capitalismo, principalmente da indústria cultural. Adorno (1995, p. 183) diz que “[...], a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para resistência [...]”. O autor remete o significado de emancipação à conscientização e racionalidade, de forma que os interessados pela emancipação busquem resistência através de uma educação contra a barbárie.

A escola precisa promover a desbarbarização, ou seja, se contrapor a tudo aquilo que a sociedade vem impondo como padrão que deve ser absolvido e reproduzido. Dessa forma o papel da escola deve ser o de levar o indivíduo a plena conscientização da sua condição enquanto alienante da indústria cultural. Nesse caso, se faz necessário que os educadores tenham a preocupação de ajudar a



criança dentro de suas possibilidades a conhecer os mecanismos de defesa contra todo ataque da indústria cultural.

Ainda segundo Adorno “crianças que não suspeitam nada da crueldade e da dureza da vida acabam por ser particularmente expostas à barbárie depois que deixam de ser protegidas” (ADORNO, 1995, p. 135). A preocupação no que se refere a contribuir para que haja a desbarbarização deve ser algo inerente a todo aquele que se preocupa com a formação educativa da criança. Já que estamos falando da criança e sua formação acreditamos que se faz necessário tratarmos de alguns elementos referentes a criança, uma vez que:

[...]. Mesmo tendo conquistado um lugar no mundo social, a criança e a educação infantil ainda têm sido ponto de muitos debates e discussões acerca de como essas realmente estão sendo vistas no processo pedagógico preconizado nos documentos oficiais, uma vez que as propostas educativas estariam deixando de considerar o universo natural da cultura e da criança. (MELO; BRANDÃO; MOTA, 2009, p. 39)

É preciso ir além de conhecimentos, como educadores buscando meios para medirmos o processo de ensino/aprendizagem das crianças, pois não basta somente o conhecimento, pois muitas vezes se sabe muito sobre o assunto, mas pouco é realizado no que diz respeito a intervenção visando melhores mudanças. Vemos o quanto as crianças têm sido atacadas pela mídia e muitas vezes não agimos com intervenção. Mas do que ser reconhecida como sujeito de direito, é preciso que a criança seja reconhecida na sua integridade.

Se formos fazer uma análise veremos que desde o século XX, o Brasil tem apresentado características do sistema econômico capitalista, vindo mais tarde proporcionar algumas mudanças. Nesse mesmo século houve conquistas que legitimou documentos que visavam não apenas a presença da criança na sociedade, mas reconhecendo-a como sujeito de direito.

Temos na década de 90 alguns marcos legais. Entre eles a Declaração dos Direitos Humanos da ONU de 1948, os Direitos da Criança em 1959, a Constituição de 1988, que explicita o “reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido no sistema de ensino” (OLIVEIRA, 2011, p. 115). Tal conquista se deu através de lutas visando a democratização da escola pública. Além desse fenômeno, também temos o destaque do Estatuto da criança e do adolescente – ECA, promulgado na mesma

década. E conseqüentemente a temos a LDB, Lei 9393/96, que estabelece a educação infantil, reconhecendo-a como passo inicial para educação básica. O estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pelo Conselho Nacional de Educação em 1998. Observamos gradativamente a criança tendo o seu espaço garantido.

Ainda em 1998, temos outro documento. Este voltado para o atendimento da educação infantil. Ao que concerne a educação infantil o documento (currículo) prescrito é o RCNEI. Tal documento produzido pelo MEC, cuja concepção de criança é mencionada da seguinte forma:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21)

Ante ao explicitado, vemos que a criança conseqüentemente é marcada por aquilo que está presente na sociedade, dessa forma diante do que temos discutido podemos constatar tal veracidade. O mesmo documento traz a importância do reconhecimento da particularidade da criança quando elucida que “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998, p. 22). Daí a necessidade de pensar a educação infantil, levando em consideração a particularidade da criança.

Entretanto, mesmo diante de todas essas conquistas é preciso que mais do que está inserida na escola, a criança precisa ter uma formação que contribua de forma significativa para sua autonomia e desde cedo seja despertado um olhar crítico frente as imposições da sociedade capitalista.

#### **4. VISÕES INFANTIS SOBRE OS PROCESSOS CULTURAIS MIDIÁTICOS NO CAMPO ESCOLAR**

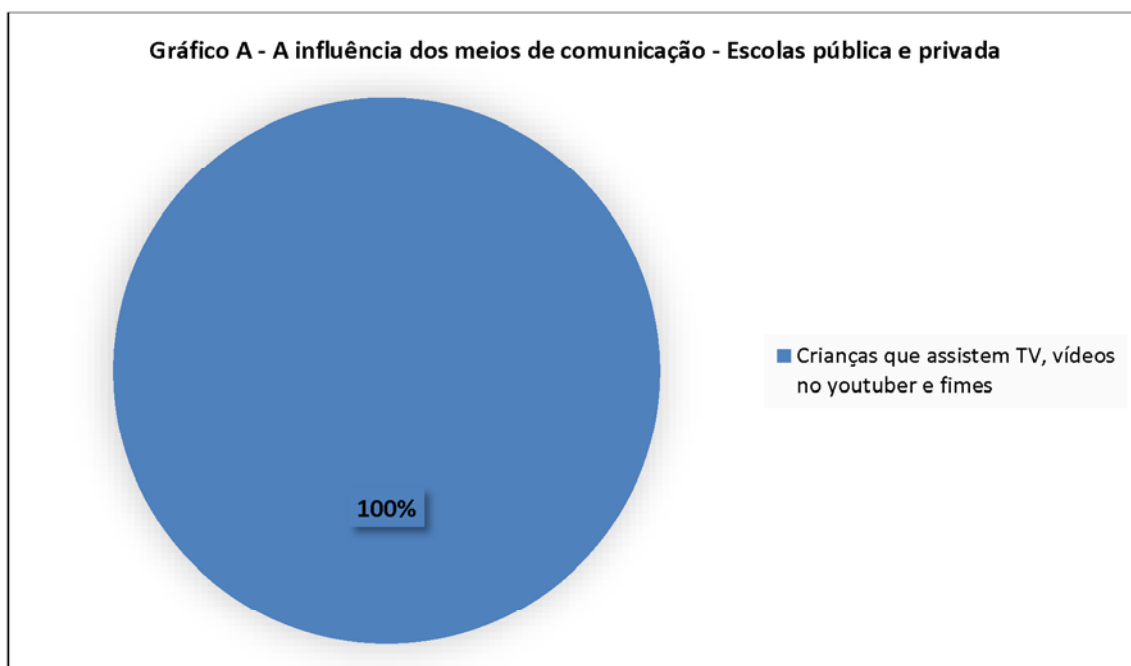
A pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo uma pública e outra privada. A primeira é a escola Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, situada na rua Henrique Pacífico, 267 no bairro primavera, cidade de Guarabira-PB. Atualmente o funcionamento da escola se dar pelo atendimento do Ensino Fundamental I, no turno matutino, Ensino Fundamental II, no turno matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. A escola possui um quadro de funcionários que corresponde a trinta e um professores. Todos possuem curso superior com especialização. Dois com mestrado e um com doutorado. Dois porteiros, quatro auxiliares de serviços, três cozinheiras, quatro secretárias escolar, uma coordenadora pedagógica e dois gestores. O total de alunos corresponde a quinhentos e noventa e nove alunos. A entrevista foi realizada na turma do 5º Ano do Fundamental I. Aplicamos a pesquisa com dezenove alunos.

A segunda é a escola privada Educandário Nossa Senhora de Lourdes, localizada na rua Padre Inácio de Almeida, bairro Centro, na cidade de Guarabira – PB. Composto por doze salas de aula, sendo cinco no térreo com turmas de Educação Infantil no turno matutino e vespertino e sete no primeiro andar onde estudam os alunos do Ensino Fundamental I no turno matutino e vespertino. A escola dispõe no seu espaço físico de uma sala de recepção, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de computação, um refeitório, laboratórios pedagógicos, oito banheiros, um pátio e um auditório. O quadro de funcionários é composto por quatorze professores da Educação Infantil, dezesseis professores do Ensino Fundamental, dois professores de Educação Física, dois digitadores, duas cantineiras, quatro auxiliares de serviços, quatro coordenadores, duas secretarias, uma diretora e uma vice-diretora, um porteiro e uma recepcionista. O total de alunos corresponde a aproximadamente quinhentos alunos. A entrevista foi realizada na turma do 5º Ano do Fundamental I. O questionário foi aplicado com vinte e dois alunos.

O motivo pelo qual fui impulsionada a realizar a pesquisa nas escolas citadas anteriormente concerne ao fato de querer fazer uma análise comparativa das visões das crianças da escola pública e privada.

#### 4.1. Aplicação da Pesquisa

##### 1. Você gosta de assistir TV, vídeos no YouTube e filmes?



Fonte: Elaborado pelo autor

#### ANÁLISE DA QUESTÃO 1

De acordo com o explicitado no (Gráfico A – A influência dos meios de comunicação – Escolas pública e privada) analisamos que 100% das crianças entrevistadas da escola pública e privada assistem TV, vídeos no YouTube e filmes. No que diz respeito à TV, vale salientar que, não podemos desconsiderar a contribuição desta, uma vez que “o poder que a TV tem de influir no comportamento das pessoas explica que, quando se programa intencionalmente para conseguir um efeito positivo, esse tem possibilidade de ser alcançado” (GALLART, 1999, p. 177). Se houver a preocupação na seleção do que será programado na TV, conseqüentemente os resultados tendem a ser positivos. Em contrapartida, muitos utilizam esse meio de forma negativa para alcançar seus objetivos. Como nos mostra Steinberg; Kincheloi (2001, p. 24):

Sem dúvida, o currículo da TV para crianças, no último esgar do século XX, não é elaborado pela fidelidade dos grandes da mídia aos princípios da democracia. Interesses comerciais ditam a cultura infantil da mídia; a margem de lucro é muito importante para que se

importem com o que concerne ao bem-estar das crianças (STEINBERG; KINCHELOI, 2001, p. 24).

Ante a citação acima, não há dúvida da falta de interesse de muitos que pensam o currículo da TV para as crianças. Sendo assim, constatarmos o quanto a lucratividade está inerente à cultura infantil da mídia. Dessa forma, podemos perceber que há uma intencionalidade, chegando a prevalecer a lógica do capital.

## **2. O que você mais gosta de assistir na TV, no YouTube e em filmes?**

### **Criança da escola pública (A. B. T. S.)**

*“No youtube eu gosto de assisti a fada quefera, na tv eu gosto de assistir desenhos, e em filmes eu gosto de assistir os desenhos da barbie”*

### **Criança da escola privada (Y. R.)**

*“Músicas e desenhos animados porque gosto muito deles e eles me deichão muito animada”*

## **ANÁLISE DA QUESTÃO 2**

No que concerne às respostas citadas observamos que ambas as crianças tanto da escola pública quanto da escola privada têm seus gostos aguçados por aquilo que assistem na TV, YouTube e através de filmes, com o destaque dos desenhos animados.

As crianças acabam aprendendo através de desenhos animados diversas formas de agirem. “Desnecessário dizer, o significado dos desenhos animados opera em vários registros, mas um dos mais persuasivos é o papel que eles desempenham como as novas “máquinas de ensino”, como produtores de cultura” (GIROUX, 2001, p. 89). Esses são utilizados como iscas para persuadir as crianças e muitas vezes são tidos como aqueles que proporcionam diversão e aprendizagem. É preciso que pais, educadores e demais que se preocupam com as crianças estejam atentos a tudo aquilo que é direcionado ao público infantil. Ainda de acordo com Giroux (2001, p. 89-90):

Os meios de comunicação de massa, especialmente o mundo dos filmes de Hollywood, ao contrário, constroem um mundo inocente de infância de sonhos onde as crianças progressivamente encontram um lugar para se situar nas suas vidas emocionais. Ao contrário da muitas vezes obstinadas e triste realidade escolar, os filmes para crianças fornecem um espaço visual *high-tech*, onde aventura e prazer se encontram num fantástico mundo de possibilidades e numa esfera comercial de consumismo e comodismo (GIROUX, 2001, p. 89-90).

Constatarmos que muitos têm se preocupado simplesmente com o investimento em produtos comercializados. Tal preocupação busca objetivar simplesmente a lucratividade através do comércio do consumo. Quanto mais as crianças forem atraídas, mais produtos serão consumidos. Logo, é preciso analisar e refletir a respeito do real papel dos filmes e desenhos que chegam até as crianças.

### **3. O que mais chama sua atenção quando você assiste TV, no YouTube e em filmes?**

#### **Criança da escola pública (T. K. A. F.)**

*“O que mais chama minha atenção, é que, não sei explicar, mais o que chama mesmo, é ver as notícias e muitas propagandas e etc.”*

#### **Criança da escola privada (M.C.F.B.M.)**

*“São alguns desenhos que passam, além de comerciais que mostram coisas que eu gosto, como alguns brinquedos, e comidas”*

### **ANÁLISE DA QUESTÃO 3**

A partir da resposta elucidada pela criança (T.K.A.F.) da escola pública percebemos o quanto a criança tem sua atenção aguçada pelas notícias e especialmente as propagandas. É interessante observarmos, o destaque feito pela mesma, quando diz *“muitas propagandas”*.

Segundo Linn (2006, p. 90):

Devido à atual confluência da sofisticada tecnologia da mídia eletrônica e a glorificação do consumismo, está ficando cada vez mais difícil propiciar um ambiente que encoraje a criatividade e o pensamento original nas crianças. Elas são atacadas com os barulhos da publicidade e com as coisas que ela vende do momento em que despertam até a hora de dormir. O tempo e o espaço para

suas próprias ideias e suas próprias imagens, para interações sem pressa com texto e ilustrações diminui a cada sucesso de filmes e propagandas infantis – inevitavelmente acompanhados por uma série de brinquedos, livros, vídeos e roupas relacionados (LINN, 2006, p. 90).

Muitas crianças vêm sendo atacadas por tudo aquilo que a mídia utiliza como atrativo, cujo objetivo é levá-las a serem persuadidas de forma que estas se submetam ao desejo do consumo, uma vez que, “lucrar com a infância é o mais recente desenvolvimento na cultura das crianças” (CHRISTIAN-SMITH; ERDMAN, 2001, p. 211). Observamos que as crianças têm sido fonte de lucros de impressas que visam simplesmente o aumento de sua produção e conseqüentemente maior lucratividade.

Semelhantemente à criança (M.C.F.B.M.) da escola privada também é despertada para aquilo que os seus olhos atentam. Esta demonstra gostar dos comerciais que apresentam brinquedos e comida. Ainda segundo Linn (2006, p. 23) “A propaganda agrada às emoções, não ao intelecto, e afeta as crianças ainda mais profundamente do que os adultos”. Podemos observar que as crianças são mais vulneráveis do que os adultos. Sendo assim, as crianças passam a ser alvo das propagandas diariamente. Não é de estranhar o número significativo que há de propagandas voltadas para criança, passando essa a ser o centro daqueles que investem nas propagandas de produtos mercantilizadas.

#### **4. Quantas horas por dia você gasta assistindo TV, YouTube e em filmes?**

##### **Criança da escola pública (G. H. M.)**

*“Quase o dia todo”*

##### **Criança da escola privada (Y.R.)**

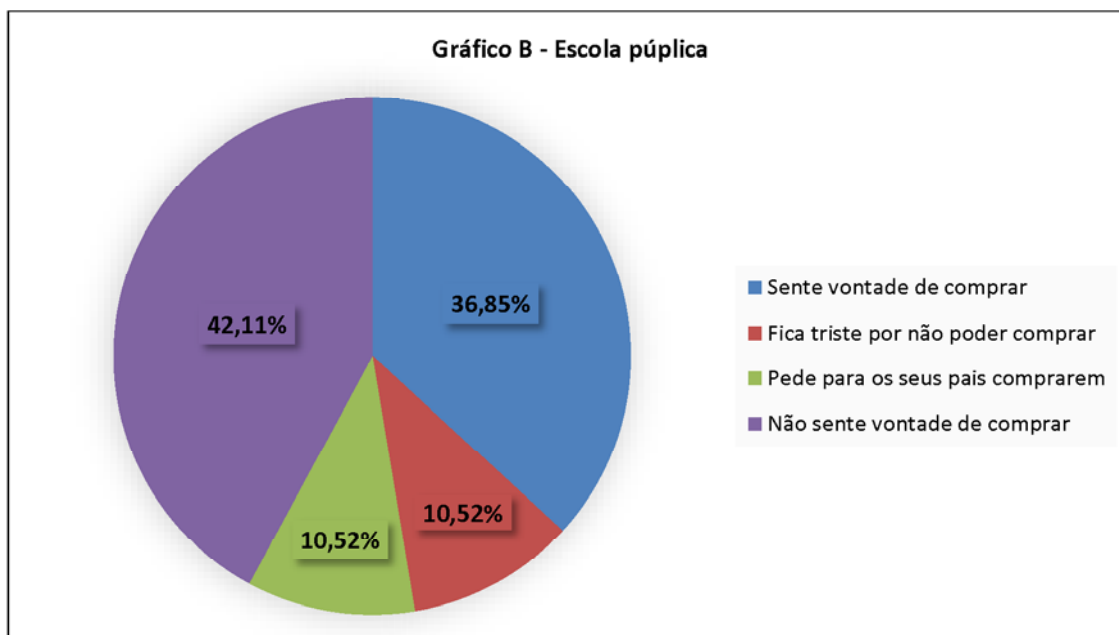
*“Eu gasto mais de 7 horas por dia”*

#### **ANALISE DA QUESTÃO 4**

Diante das análises vemos que o tempo gasto na TV pelas crianças entrevistadas (G.H.M.) da escola pública e (Y.R.) da escola privada corresponde a muito tempo. Segundo Gallart (1999, p. 180) “muitas crianças concentram quase a totalidade do seu tempo livre diante da TV”. É possível constatarmos tal realidade. Se uma boa parte do tempo da criança é direcionado para os meios de

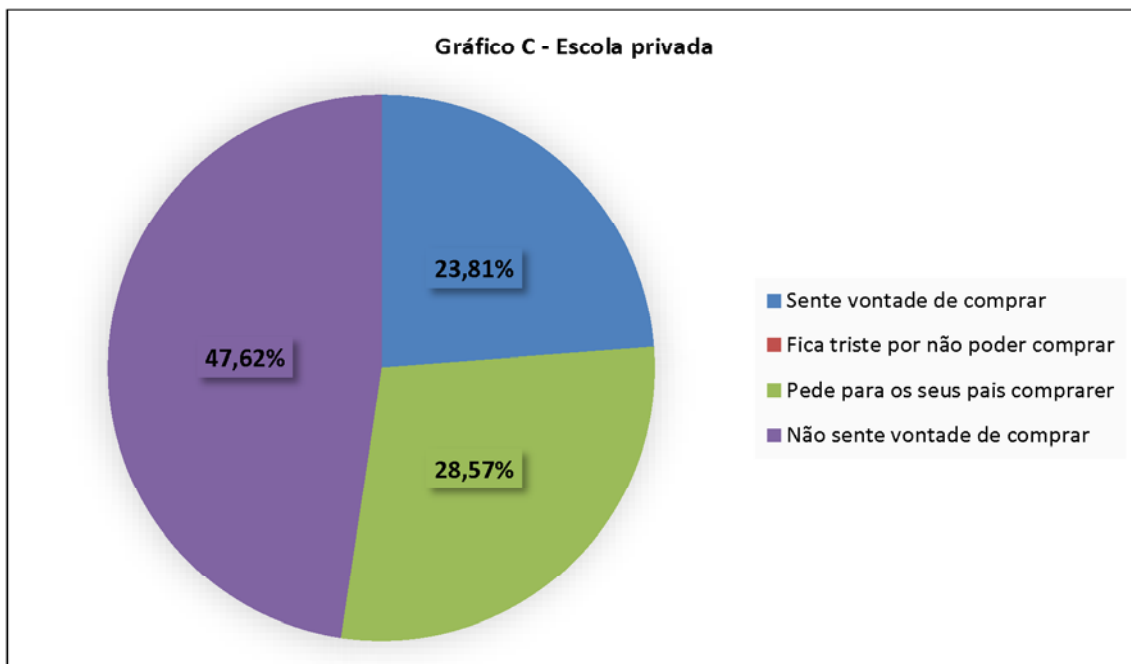
comunicação, entre eles a TV, acreditamos que sobre muito pouco ou quase nada para a realização de brincadeiras imaginativas. Uma vez que “a televisão, por si só, parece abafar as brincadeiras imaginativas das crianças. Imagens visuais e histórias prontas requerem menos esforços por parte dos espectadores” (LINN, 2006, p. 101). Diante do exposto, verificamos que as crianças não usufruem do tempo para realizarem o ato de brincar e desenvolver atividades cotidianas, pelo fato de estarem a mercê do consumo midiático.

**5. Como você se sente quando assiste na TV, no YouTube e em filmes, propagandas de um produto que você gosta?**



Fonte: Elaborado pelo autor





Fonte: Elaborado pelo autor

### **ANÁLISE DA QUESTÃO 5 (Gráfico B – Escola pública e gráfico C – Escola privada)**

Ao observarmos os percentuais do primeiro gráfico (Gráfico B- Escola pública) constatamos que de 100% das crianças entrevistadas apenas 42,11% não sentem vontade de comprar, restando 57,89% das crianças, cuja distribuição correspondem a 36,85% sente vontade de comprar; 10,52% ficam tristes por não poderem comprar; 10,52% pedem para os seus pais comprarem. Isso implica que mais da metade das crianças sentem vontade de adquirir os produtos mercantilizados de forma distinta. Ou seja, conseqüentemente é gerado nas crianças o desejo de consumir.

No segundo gráfico (Gráfico C – Escola privada), percebemos que dos 100% correspondente as crianças entrevistadas, 47,62% não sentem vontade de comprar; 28,57% pede para os seus pais comprarem; 23,81% sente vontade de comprar e nenhuma criança fica triste por não poder comprar. O total de crianças que pedem para os seus pais comprarem e sente vontade de comprar chega ao 52,38%, ultrapassando os 47,62% das que não sentem vontade de comprar.

De acordo com os dados elencados, percebemos que as crianças das duas escolas apresentam o percentual semelhante no que concerne ao desejo de possuir os produtos mercantilizados, muitas vezes apresentados através das propagandas.

Segundo Canclini (2008, p. 61) “[...] o consumo é compreendido sobretudo pela sua racionalidade econômica”. É inevitável não dizer que o lucro é o mais importante no que se refere a racionalidade econômica. Nosso capitalismo hoje é global, capitalismo fundado no consumismo. O lucro é incentivado no consumo.

Assim, na sociedade contemporânea, consumo é ao mesmo tempo um processo social que diz respeito a múltiplas formas de provisão de bens e serviços e a diferentes formas de acesso a esses mesmos bens e serviços; [...] e uma categoria central na definição da sociedade contemporânea (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p. 26).

A sociedade contemporânea é conhecida como sociedade do consumo, sociedade essa que busca atender aos interesses capitalistas.

**6. Quando você ver em uma loja um brinquedo de seu programa, animação e filme favorito, como você faz para comprar? Explique?**

**Criança da escola pública (E.G.S.)**

*“Faço um planejamento para juntar dinheiro e conseguir fazer uma coleção daqueles brinquedos”*

**Criança da escola privada (M.L.S.S.)**

*“Eu economizo e depois quando eu tiver dinheiro eu compro”*

**ANÁLISE DA QUESTÃO 6**

Haja vista que de acordo com os explicitados pelas crianças (E.G.S.) da escola pública e (M.L.S.S) da escola privada, fica evidente que “[...] para se comprar um bem basta que ele esteja disponível no mercado e que as pessoas tenham dinheiro para isso e queiram fazê-lo” (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p. 26). É possível observarmos o poder de persuasão que a indústria cultural tem ao fabricar seus produtos. Estes se intensificam quando se utilizam de meios como propagandas para expandir e alcançar as crianças, levando-as a se sentirem obrigadas a consumirem tudo aquilo que geralmente assistem na TV.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir questões relacionadas à influência da indústria cultural constatamos a significativa influência que tal indústria proporciona na infância e na educação, não somente no ambiente domiciliar como também no escolar, uma vez que as crianças gastam boa parte do seu tempo usufruindo das programações da TV e a crescente precisão comunicacional e informacional, intensamente influenciado pelo poder midiático, que por sua vez beneficia a indústria cultural enfatizando os seus produtos mercantilizados.

É preciso que pais, educadores e todos que se preocupam com crianças tenham em vista o que nossa sociedade consumista está apresentando às crianças, tendo essas como alvo. Não há preocupação do marketing pelo impacto negativo causado nas crianças através de suas propagandas. É preciso que haja uma intervenção que vise ajudar a criança a não se deixar levar pela lógica do consumismo, uma vez que esta é vulnerável a ação provocada através dos produtos da indústria cultural.

Cabe a seguinte indagação: que criança queremos formar e de que forma a escola necessita contribuir para desconstruir aquilo que está sendo imposto pela sociedade capitalista que vivemos? O educador, por sua vez necessita ter a preocupação no que se refere a contribuir para uma formação que possibilite a criança a se defender contra os ataques constantes da mídia. A criança precisa no mínimo ter condições de sobressair das garras da indústria cultural, uma vez que esta utiliza do poder de persuasão para atrair e moldar a criança.

A escola precisa ter por centro a criança e não os interesses capitalistas. Por sua vez, o profissional que atua na educação da criança precisa ter noção das artimanhas do sistema capitalista, uma vez que, cada vez mais o poder de tal sistema se intensifica e ultrapassa os muros da escola, modificando assim a educação, inclusive das crianças.

Se faz necessário que o educador tenha liberdade para interagir, usando de seu poder criativo e não se limitando simplesmente aos conteúdos e estratégias de programas curriculares, mas indo além do que está estabelecido, tendo como desafio proporcionar a articulação dos saberes culturais e conhecimentos de forma a possibilitar na escola a criticidade feita a indústria cultural, propondo assim, a resistência frente aos padrões estabelecidos pelo sistema capitalista.

Sendo assim, espera-se que as considerações apresentadas contribuam para reflexões ante a influência da indústria cultural, de forma que educadores e demais que se preocupam com a infância e educação se posicionem a intervir positivamente no que concerne a formação da criança.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em 16 de Agos. de 2017.

ANTUNES, Ricardo L.C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. ver e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. p. 317.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998, 3V:IL

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Discursos, infância e escolarização: caminhos que se cruzam. In: **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. (org.). Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

BULATY, A.; PIETROBON, S. R. G. A construção histórica da infância: as lembranças do seu passado. In: I Seminário de Pedagogia/ IV Encontro de Educação Infantil/II Jornada de Cognição e Aprendizagem, 2010, Irati - PR. I Seminário de Pedagogia/ IV Encontro de Educação Infantil/II Jornada de Cognição e Aprendizagem. Guarapuava-PR: Unicentro, 2010. Disponível em: [http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_63.pdf](http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_63.pdf)>. Acesso em: 17 de agos. de 2017

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução Maurício Santana Dias. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CHRISTIAN-SMITH, Linda K; ERDMAN, Jean I. “Mãe, não é de verdade!” Crianças construindo a infância através da leitura da ficção de terror. In: **Cultural infantil: A construção corporativa da infância**. Shirley R. (orgs.). Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 11ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES Sueli Maria Schmitt. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ludico-na-educacao-infantil.pdf>> Acesso em: 18 de Agost.. de 2017.

FARIAS, Isabel, Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. ed., nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GALLO, Silva. Sob o signo da diferença: em torno de uma educação para a singularidade. In: **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. (orgs.) Canoas: ed. ULBRA, 2005.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio; PAIVA, Vanilda; Maria da Gloria Gohn. **Educação, Trabalho e Lutas sociais**. In: Pablo Gentili; Gaudêncio Frigoto. (Org.). *A Cidadania Negada-Políticas de exclusão na educação e no trabalho*. 4aed. São Paulo/Buenos Aires: Cortez e CLACSO, 2008, v. 1, p. 89-124.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry, A. Os filmes da Disney são bons para seus filhos? In: **Cultural infantil: A construção corporativa da infância**. Shirley R. (orgs.). Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 1985.

KINCHELOE, Joel L. McDonald's, poder e crianças: Ronald McDonald (também conhecido como Ray Kroc) faz tudo por você. In: **Cultural infantil: A construção corporativa da infância**. Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KUHLMANN, Júnior Moisés. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 10.ed.rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

LINN, Susan. **Crianças do Consumo: a infância roubada**. Tradução Cristina Tognelli. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. (org.). Campina Grande: EDUEPB, 2009.

GALLART, Isabel Solé. A influência educativa dos meios de comunicação: o caso da televisão. In: SALVADOR, César Coll. **Psicologia da educação/ César Coll Salvador, Mariana Miras Mestres, Javier Onrubia Goñi, Isabel Solé Gallart**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, M. Marly. **Conhecendo alguns tipos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRADO, Edna. **Do diretor ao gestor: um passeio pela história recente da administração educacional no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012. p. 19.

PRIORI, Mary Del. **História das crianças no Brasil**. 6. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2008.

RAMOS, Fábio P. A história trágico- marítima das crianças nas embarcações Portuguesas do século XVI. IN: DEL PRIORE, Mari (ORG). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, V. M. R. de.; SARMENTO, M. J. (orgs.). **Infância invisível**. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.

SILVA, A. **O processo de semiformação na educação: reflexões possíveis e necessárias na relação infância e indústria Cultural**. Nuances: estudos sobre educação. Presidente prudentes. V. 27.n. 2.2016 p. 64-77. Disponível em: <file:///C:/Users/MARIA%20DA%20LUZ/Documents/Documentos%20que%20ja%20li/Artigo-sobre-Industria-Cultural1.pdf>> Acesso em 16 agosto. 2017.

STEINBERG, Shirley R. KINCHELOE, Joe L.; (orgs.). **Cultural infantil: A construção corporativa da infância**. Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

## APÊNDICE



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB

CAMPUS III – GUARABIRA

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALUNA: Maria da Luz de Souza Alves

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

### QUESTIONÁRIO

- Solicitamos-lhe por gentileza, que responda este questionário como parte integrante de uma pesquisa sobre *A influência da indústria cultural na infância e seus desdobramentos na educação*. **AGRADECEMOS A SUA SOLICITUDE.**

#### IDENTIFICAÇÃO:

- NOME (ou iniciais): \_\_\_\_\_
- SEXO F ( ) M ( )

### QUESTIONÁRIO

**1. Você gosta de assistir TV, vídeos no YouTube e filmes?**

Sim ( )      Não ( )

**2. O que você mais gosta de assistir na TV, no YouTube e em filmes?**

---



---



---



---



---

**3. O que mais chama sua atenção quando você assiste TV, no YouTube e em filmes?**

---

---

---

---

---

**4. Quantas horas por dia você gasta assistindo TV, YouTube e em filmes?**

---

---

**5. Como você se sente quando assiste na TV, no YouTube e em filmes, propagandas de um produto que você gosta?**

- ( ) Sente vontade de comprar
- ( ) Pede para os seus pais comprarem
- ( ) Fica triste por não poder comprar
- ( ) Não sente vontade de comprar

**6. Quando você ver em uma loja um brinquedo de seu programa, animação e filme favorito, como você faz para comprar? Explique?**

---

---

---

---

---

**ANEXO**

**ANEXO A - TERMO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Esta pesquisa trata da **A influência da indústria cultural na infância e seus desdobramentos na educação** e está sendo desenvolvida por **Maria da Luz de Souza Alves**, aluna do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira.

Tem por objetivo geral investigar a influência da indústria cultural na infância contemporânea e seus reflexos na educação brasileira.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso). Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

---

**Maria da Luz de Souza Alves**

Endereço: Rua do Cruzeiro, nº 92, Centro de Mulungu. Fone para contato: (83) 99407 – 8343